

ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E DA SAÚDE EMOCIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Guilherme de Melo¹
Priscila Barros de Freitas²
Ana Ignez Belém Lima Nunes³

RESUMO

O presente trabalho apresenta os dados de uma análise realizada acerca das publicações feitas sobre os processos de formação continuada e a saúde emocional de professores da Educação Infantil. O estudo teve o objetivo de sistematizar os achados científicos publicados acerca desses temas para organizar as contribuições oferecidas por diversos pesquisadores do campo e identificar espaços potenciais para a realização de novas investigações. A metodologia seguiu o direcionamento da pesquisa do tipo estado da questão e os resultados apresentados neste trabalho se referem à busca no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A pesquisa nessa base se deu entre os meses de outubro de 2018 e julho de 2019 e foram utilizados descritores relacionados à formação de professores, à Educação Infantil e à saúde emocional. Os resultados apontam para a existência de lacunas relevantes na produção científica sobre as relações entre a formação continuada e a saúde emocional de professores – principalmente quando o foco está na Educação Infantil. Destaca-se, ainda, a menor produção de artigos nas regiões Norte e Nordeste. A análise permitiu concluir que há espaços para novas contribuições que produzam conhecimento sobre a relação entre a formação continuada e a saúde emocional de professores da Educação Infantil.

Palavras-chave: Análise de publicações, Formação continuada de professores, Saúde emocional, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A revisão de literatura é uma parte essencial das produções científicas, por permitir o embasamento em referências relevantes dentro do campo de conhecimento e, junto a isso, proporcionar uma aproximação com outras pesquisas já realizadas na área. Para que essa etapa do estudo seja feita com precisão, é necessário reunir esforços contundentes na sistematização do conhecimento. Como defende Alves-Mazotti (2002), a produção de conhecimento não é uma tarefa isolada, mas uma construção coletiva de toda a comunidade científica.

¹ Mestranda em Educação na Universidade Estadual do Ceará – UECE, alinemelo.psi@hotmail.com;

² Mestranda em Educação na Universidade Estadual do Ceará – UECE, pris.freitas@aluno.uece.br;

³ Professora Dra. do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, anaignezbelem@gmail.com.

Vemos, portanto, que a revisão de literatura não serve somente ao suporte teórico da pesquisa, mas ao próprio delineamento da mesma. Afinal, não pode haver uma definição do objeto de estudo e dos caminhos da investigação científica sem conhecer o estado atual das investigações sobre a temática. Esse é o objetivo da pesquisa de estado da questão: “levar o pesquisador a registrar, com suporte em rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (NÓBREGA-THERRIEN e THERRIEN, 2011, p. 34).

Inserindo-se como um dos tipos de revisão sistemática de literatura, o estado da questão apresenta especificidades em relação a outras formas de realizar esse estudo. Uma das diferenças é, segundo Nóbrega-Therrien e Therrien (2011), ele ser guiado pelo objetivo específico de identificar as contribuições que uma nova pesquisa traz para o cenário da ciência conhecido até então. Ou seja, um pesquisador realiza o estado da questão de seu objeto de estudo buscando identificar lacunas no estado de conhecimento atual para inserir a sua investigação como contribuição importante no campo.

Considerando os aspectos expostos, realiza-se neste artigo a apresentação de uma análise das publicações feitas sobre a formação continuada e a saúde emocional de professores da Educação Infantil. O estudo teve o objetivo de sistematizar os achados científicos publicados nos últimos anos para organizar as contribuições oferecidas por diversos pesquisadores do campo e identificar espaços potenciais para a realização de novas investigações.

A metodologia seguiu o referencial teórico da pesquisa do tipo estado da questão (NÓBREGA-THERRIEN e THERRIEN, 2011) e as buscas foram realizadas em no Portal de Periódicos da CAPES⁴. A pesquisa se deu entre os meses de outubro de 2018 e julho de 2019 e foram utilizados descritores relacionados à formação de professores, à Educação Infantil e à saúde emocional.

Foram obtidos e analisados 16 artigos nesta pesquisa. Os resultados apontam para a menor atenção dada ao nível de Educação Infantil nos estudos científicos realizados. É mais comum encontrar pesquisas que foquem em docentes de outros níveis de ensino. Entre as publicações sobre Educação Infantil, também ficou evidenciado que o foco costuma ser nos alunos, e não nos professores.

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Outro destaque é que o número de publicações sobre a formação de professores para Educação Infantil é muito mais significativo do que o encontrado quando se procura por estudos que discutam a saúde emocional desses sujeitos. Nesse sentido, pode-se concluir que os estudos científicos tratam mais da profissionalização docente do que da atenção à saúde e às emoções dos professores.

Os resultados desta análise apontam para a existência de lacunas relevantes na produção científica sobre as relações entre a formação continuada e a saúde emocional de professores – principalmente quando o foco está na Educação Infantil. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de investigações que discutam o assunto e produzam conhecimento científico voltado para essa área.

METODOLOGIA

Para as buscas no portal de periódico da CAPES, realizadas entre outubro de 2018 e julho de 2019, partiu-se de quatro descritores principais: formação continuada; profissionalização; emoção; saúde mental.

Com o objetivo de ampliar os resultados, buscou-se usar também termos correlatos, como: formação contínua; formação permanente; formação em serviço; desenvolvimento profissional; desenvolvimento docente; desenvolvimento pessoal; identidade docente; subjetividade; saúde.

Foram utilizadas diversas combinações de descritores, a fim de refinar os resultados. Um dos critérios adotados no filtro das buscas foi especificar que os descritores pesquisados deveriam aparecer no título dos artigos. Essa é uma forma de garantir que eles sejam ideias centrais nos textos encontrados.

Quanto ao filtro da data, optou-se por não especificar período de tempo. Essa decisão foi tomada considerando a baixa quantidade de resultados e à objetividade no número de página dos artigos (o que permite facilidade na análise de mais publicações).

A seleção dos achados foi feita a partir da leitura do título e dos resumos de artigos. Os critérios para exclusão de trabalhos foi não tratar diretamente dos objetos de estudo pesquisados. Com a temática das emoções e saúde mental, foram desconsideradas pesquisas que discutiam a realidade de um grupo de professores específico, como os que atuam no Ensino Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que resultou das pesquisas na base de dados foi organizado no quadro a seguir. A coluna de resultados indica todos os trabalhos que apareceram na plataforma de busca, enquanto os achados se referem às pesquisas selecionadas para serem analisadas no estado da questão.

Quadro 1: Resultados das pesquisas na CAPES

DESCRITOR 1	DESCRITOR 2	RESULTADO	ACHADOS
Formação continu*	Educação Infantil	12	4
Formação permanente		0	0
Formação em serviço		1 (repetido)	0
Identi* AND doc*		4	3
Profissionais*		16	3
Desenvolvimento prof*		1 (inglês)	1
Desenvolvimento pessoal		0	0
Desenvolvimento docente		0	0
Subjetividade		0	0
Emo* AND professor		0	0
Emo*		Professor	4
Saúde mental	Professor AND educação infantil	0	0
Saúde mental	Educação infantil	2	1
Saúde mental	Professor	3	1
Saúde	Educação infantil	52	1
Saúde	Professor	52	1
TOTAL		156	16

Fonte: Elaboração própria

Síntese dos achados

Do total de 16 achados no portal de periódicos da CAPES, apenas 7 foram publicados nos últimos cinco anos. Assim, justifica-se o interesse em analisar também as pesquisas realizadas em períodos anteriores. Tal decisão permitiu conhecer diversos dados sobre as particularidades da docência na Educação Infantil, principalmente em relação à ligação histórica com a assistência social e à atuação de professoras leigas (sem formação superior) em um passado recente.

Todos os 16 artigos foram lidos em sua totalidade, o que possibilitou conhecer mais profundamente o encaminhamento de cada pesquisa e suas conclusões. Os critérios estabelecidos para sintetizar os achados foram: os objetivos, a metodologia, os sujeitos e os resultados discutidos em cada um.

Em relação aos objetivos, há uma diversidade significativa entre as pesquisas, sendo que:

- Quatro delas (TONINATO, 2006; OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2013; PEREIRA, 2017; SARMENTO *et al*, 2012) analisaram o perfil profissional e identitário dos professores de Educação Infantil.
- Três (OLIVEIRA *et al*, 2006; BARROS e MEDEIROS, 2014; BROSTOLIN, 2015) estudaram o papel da formação continuada na interação entre teoria e prática.
- Três pesquisas investigaram os atendimentos médicos e afastamentos de professores, relacionando com aspectos do trabalho docente (GASPARINI, BARRETO e ASSUNÇÃO, 2005; PAPARELLI *et al*, 2007; SILVEIRA *et al*, 2015).
- Zapelini (2009) teve como objetivo entender a percepção dos professores sobre a formação continuada descentralizada.
- Vieira, Meloni e Guimarães (2016) discutiram a relação entre a profissionalidade da professora e a construção de um currículo na Educação Infantil.
- Meinickea e Portal (2014) estudaram a produção científica sobre formação continuada na Educação Infantil no banco de teses entre os anos de 2011 e 2012.
- Kramer e Nunes (2007) procuraram compreender como os municípios do Rio

de Janeiro assumiram a responsabilidade pela formação de professores de Educação Infantil entre os anos de 1999 e 2004.

- Rodhen e Rhoden (2014) analisaram a importância de trabalhar a educação emocional na formação de professores.
- Ribeiro et al (2012) realizaram uma intervenção visando a saúde mental docente.

Em relação à metodologia, todos os 16 trabalhos são de abordagem qualitativa. Quanto aos sujeitos pesquisados e aos métodos utilizados para obtenção dos dados, os achados se dividem em dois grupos principais: um com investigações bibliográficas ou documentais e outro com pesquisas de campo.

Seis estudos (GASPARINI, BARRETO e ASSUNÇÃO, 2005; TONINATO, 2006; BARROS e MEDEIROS, 2014; MEINICKEA e PORTAL, 2014; VIEIRA, MELONI e GUIMARÃES, 2016; PEREIRA, 2017) classificam-se no primeiro grupo. Quatro deles discutem a formação continuada a partir de documentos nacionais e municipais, um está baseado em teses de doutorado e outro analisa os documentos da perícia médica de professores de Belo Horizonte.

As outras dez pesquisas se tratam de investigações de campo. Em geral, os sujeitos pesquisados são professores em atuação na Educação Infantil (OLIVEIRA *et al*, 2006; PAPARELLI *et al*, 2007; ZAPELINI, 2009; SARMENTO *et al*, 2012; OLIVEIRA E GUIMARÃES, 2013; BROSTOLIN, 2015). Os autores Kramer e Nunes (2006) também investigaram gestores de Educação Infantil do Estado do Rio de Janeiro. Já os trabalhos de Ribeiro et al (2012), Rodhen e Rhoden (2014) e Silveira et al (2015) relataram dados com professores de escolas municipais e estaduais, não necessariamente da Educação Infantil.

Das pesquisas de campo, duas utilizaram as narrativas autobiográficas como método de coleta de dados (OLIVEIRA *et al*, 2006; BROSTOLIN, 2015). Outras três fizeram uso de questionários (KRAMER e NUNES, 2006; OLIVEIRA E GUIMARÃES, 2013; SILVEIRA *et al*, 2015). Mais três pesquisas partiram de técnicas da pesquisa-ação (PAPARELLI *et al*, 2007; SARMENTO *et al*, 2012; RIBEIRO *et al*, 2012). Enquanto isso, Zapelini (2009) realizou entrevistas e os autores Rodhen e Rhoden (2014) aplicaram um questionário de avaliação de estresse e organizaram encontros formativos com os professores.

Pela impossibilidade de expressar todas as discussões realizadas pelos autores, foram destacadas as principais contribuições que os resultados das pesquisas trazem para a investigação dos objetos de estudo considerados:

- O caráter assistencialista é um aspecto forte na formação identitária do professor de Educação Infantil (TONINATO, 2006; OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2013; VIEIRA, MELONI e GUIMARÃES, 2016).
- A transição de professores leigos para docentes formados é um processo lento e ainda não se consolidou em todos os municípios brasileiros (KRAMER e NUNES, 2007; OLIVEIRA *et al*, 2006; OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2013; VIEIRA, MELONI e GUIMARÃES, 2016).
- A Educação Infantil é a etapa que tem menos professores graduados (PEREIRA, 2017).
- A formação continuada é relevante para o desenvolvimento pessoal e profissional e está relacionada à qualidade da educação (OLIVEIRA *et al*, 2006; TONINATO, 2006; BARROS e MEDEIROS, 2014; MEINICKE e PORTAL, 2014; BROSTOLIN, 2015).
- As ações de formação continuada acontecem no Brasil sob diversas modalidades e de maneira desconexa – muitas vezes por meio de disponibilização de cursos livres (KRAMER e NUNES, 2007; BARROS e MEDEIROS, 2014; PEREIRA, 2017).
- A formação descentralizada (que se realiza na própria escola onde o professor trabalha) é uma estratégia rica, mas é preciso garantir condições para sua efetivação (ZAPELINI, 2009).
- Os aspectos formativos e as condições de trabalho são os fatores que os professores acreditam mais interferir na sua ação docente (SARMENTO *et al*, 2012).
- Os professores veem a formação continuada como oportunidade de aperfeiçoar a prática e conquistar valorização profissional (ZAPELINI, 2009; OLIVEIRA e GUIMARÃES, 2013).
- Um número significativo de docentes apresenta níveis de estresse acima do leve (na pesquisa de RODHEN e RHODEN (2014), o índice foi de 97%).
- Transtornos psíquicos e dificuldades emocionais estão entre as principais causas de adoecimento do professor (SILVEIRA *et al*, 2015; GASPARINI,

BARRETO e ASSUNÇÃO, 2005).

- As condições de trabalho têm relação direta com a saúde dos professores e os aspectos mais adoecedores estão ligados à sobrecarga de trabalho (PAPARELLI et al, 2007; RIBEIRO et al, 2012).
- Os processos formativos continuados têm potencial para auxiliar nos cuidados à saúde do professor (PAPARELLI et al, 2007; RODHEN e RHODEN, 2014).

Discussão de resultados

Ao realizar essa síntese e avaliar os resultados, um ponto que ganha destaque na discussão é o menor número de estudos focados na Educação Infantil. A experiência desta pesquisa de estado da questão corroborou com os autores que discutem a pouca atenção dada até agora a esse nível de ensino nas pesquisas. A quantidade de trabalhos encontrada no portal foi maior quando o descritor “Educação Infantil” era excluído dos filtros.

No campo da saúde emocional esse fenômeno é ainda mais significativo, já que não houve resultados de artigos que relacionassem a saúde mental do professor de Educação Infantil (com todos esses descritores juntos). Ao utilizar os descritores “saúde” e “Educação Infantil”, houve um número razoável de resultados, mas a maioria tratava de análises sobre a saúde das crianças. Tal realidade indica que o cuidado ao professor, principalmente nesse nível de ensino, ainda obtém pouco espaço nos estudos.

Só foi possível obter achados ao pesquisar esses descritores separadamente. Ainda assim, é preciso destacar o baixo número de publicações científicas acerca das emoções e da saúde psíquica do professor de todos os níveis de ensino. Se isso acontece em relação à toda a educação básica, é mais intenso quando o foco está na Educação Infantil. A quantidade de trabalhos que investigam os docentes de outros níveis é bem superior (como pode ser analisado a partir da comparação entre a coluna de resultados e achados no quadro 1).

Mais um aspecto presente na análise é que a maior quantidade de resultados nesse campo foi encontrada quando se considerou apenas o descritor “saúde”, sem especificar o componente emocional ou psicológico. Entretanto, nas pesquisas que tratam sobre a saúde docente, o sofrimento emocional ou psíquico aparece em destaque entre as principais causas de adoecimento e afastamento do trabalho na área de educação. Esse dado aponta a existência de um caminho aberto para realização de mais investigações que foquem no campo afetivo e psicológico dos professores.

Sobre os estudos acerca do tema da formação continuada de professores da Educação Infantil, é importante destacar que se obteve uma quantidade significativa de achados. Mas, na síntese realizada neste artigo, fica notável que nem todas as pesquisas abordam esse assunto relacionando-o à subjetividade e à saúde emocional dos professores.

Em reforço a esse argumento, vale ressaltar que a maioria das publicações encontradas na busca está relacionada apenas ao descritor “formação continuada”. Ou seja, quando a pesquisa no portal combinava esse termo a outros descritores, como “identidade” “subjetividade” e “saúde mental”, os resultados foram menores – demonstrando que as publicações não fizeram dessa relação o seu objeto de estudo principal. Com isso, aponta-se a possibilidade de realizar estudos mais profundos nesse tema, de modo a conhecer melhor as interfaces entre os processos formativos e emocionais dos professores que atuam na Educação Infantil.

Entre as principais contribuições oferecidas pelos pesquisadores considerados neste estado da questão, destacam-se as discussões relevantes acerca das particularidades do processo de formação e profissionalização de professores da Educação Infantil. Além disso, dos estudos que discutiram aspectos relacionados à saúde e às emoções dos professores é preciso evidenciar a vulnerabilidade dos profissionais da educação a situações de estresse, adoecimento e afastamento da rotina laboral.

Esses dados indicam a relevância de se buscar construir relações entre a formação continuada e a saúde emocional dos professores – principalmente os da Educação Infantil, que passam por processos diferenciados de profissionalização. Entende-se que o investimento em formações continuadas de qualidade e que atendam a necessidades dos docentes pode se constituir em um fator de proteção da saúde emocional dos mesmos, auxiliando na identificação de riscos de adoecimento e na construção de estratégias de enfrentamento a eles.

Por fim, uma lacuna identificada nesta pesquisa de estado da questão diz respeito a menor expressividade das regiões Norte e Nordeste nas publicações sobre os temas buscados. Entre os 16 artigos científicos analisados, 15 pesquisas foram realizadas na região Sul ou Sudeste e uma na região Centro-Oeste, não tendo sido encontrado nenhum trabalho de outras regiões.

Esse é um dado importante na produção científica brasileira e nordestina, pois significa que há pouco conhecimento sendo difundido sobre a formação continuada e a saúde dos docentes do Nordeste. Nesse sentido, cabe-nos perguntar o que sabemos sobre esses

temas no contexto da nossa região? Como pensar políticas públicas regionalizadas se os principais dados referem-se, apenas, ao eixo Sul-Sudeste? Diante dessas perguntas, a necessidade de novas pesquisas acerca desses objetos de estudo fica evidente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma revisão sistemática de literatura do tipo estado da questão proporciona a compreensão do universo atual de conhecimento produzido sobre um objeto. Logo, ela é fundamental para identificação de lacunas e necessidades futuras na produção científica. A análise empreendida neste artigo alcançou tal objetivo ao possibilitar entender diversas nuances relacionadas aos temas da saúde emocional de docentes e da formação continuada na Educação Infantil.

Organizar uma análise de publicações como esta auxilia no planejamento de novos estudos e permite o diálogo e o encadeamento dos resultados encontrados por diversos pesquisadores. Considerando isso, acredita-se que a sistematização realizada neste artigo apresentou dados e discussões fundamentais para a construção de investigações que abordem as possíveis relações entre a formação continuada e os aspectos emocionais de professores da Educação Infantil. As buscas realizadas no portal indicam que esse é um tema pertinente para estudos na área da formação docente.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. A “revisão de literatura” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002.

BARROS, R. M. DE; MEDEIROS, C. C. C. DE. A formação continuada em serviço dos profissionais atuantes nos centros municipais de educação infantil: estudo de caso na cidade de Curitiba. *Poiésis*, v. 8, n. 14, p. 468–487, 2014. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/download/1041/1913>
Acesso em: 12/10/2018

BROSTOLIN, M. R. Professional development as seen by children’s education teachers in a training-research context. *Acta Scientiarum. Education*, v. 37, n. 3, p. 313–320, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/23324>
Acesso em: 12/10/2018

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200003&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 15/06/2019

KRAMER, S.; NUNES, M. F. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, p. 423–454, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000200010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 12/10/2018

MEINICKEA, D.; PORTAL, L. L. F. Formação Continuada de Professores de Educação Infantil: o que revela o Banco de Teses da CAPES nos anos 2011-2012? **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 256–273, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/18664/12406> Acesso em: 12/10/2018

NÓBREGA-THERRIEN, S.M e THERRIEN, J. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, I. M. S.; NÓBREGA-THERRIEN, S.M.; NUNES, J.B.C.. (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2011, v. 1, p. 33-51.

OLIVEIRA, D. R. DE; GUIMARÃES, C. M. Desafios a constituição do profissional de educação infantil. **Zero-a-Seis**, v. 15, n. 28, p. 1–11, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2013n28p1> Acesso em: 12/10/2018

OLIVEIRA, Z. de M. R. de, et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 547–571, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000300003&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 12/10/2018

PAPARELLI, Renata et al. Contribuições da saúde do trabalhador à educação infantil: o sofrimento mental de educadoras de uma creche paulistana. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2007, vol. 10, n. 2, pp. 1-15. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25797> Acesso em 15/06/2019

PEREIRA, M. C. A formação continuada de professores da educação infantil em Sorocaba/SP. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 3, p. 190–199, 2017. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/366> Acesso em: 12/10/2018

RHODEN, J. L. M.; RHODEN, V. Formação de professores: um espaço que possibilita trabalhar a educação emocional e compreender o estresse do professor. **Rev. Ciênc. Ext.** v.10, n.2, p. 118-135, 2014. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/754 Acesso em: 12/10/2018

RIBEIRO, S. F. R., et al. Intervenção em uma escola estadual de ensino fundamental ênfase na saúde mental do professor. **Revista Mal-estaR e subjetividade** - vol. Xii - Nº 3-4 - p. 905 - 924 - set/dez 2012. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1518-61482012000200017
Acesso em 15/06/2019

SARMENTO, D. F.; FOSSATTI, P.; GONÇALVES, F. R. Formação de professores, saberes docentes e práticas educativas: a qualidade da educação infantil como centralidade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 25, n. 2, p. 117–140, 2012. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3004> Acesso em: 12/10/2018

SILVEIRA, M. L. L., et al. Mal-estar docente e absenteísmo uma relação de trabalho e saúde das professoras de Educação Infantil. **Conexões Culturais – Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura** - V. 01, n. 02, ano 2015, p. 99-102. Disponível em: <http://periodicos.clac.org/index.php/relacult/article/view/39> Acesso em 15/06/2019

TONINATO, T. D. Formação identitária dos professores de educação infantil: compreensão acerca do trabalho docente. **Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 1, n. 2, p. 182–192, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/444> Acesso em: 12/10/2018

VIEIRA, I. C. S., MELONI, A., GUIMARÃES, C. M. O Currículo Na Educação Infantil e a Profissionalidade do Professor. **Revista espaço do currículo**. v.9, n.1, p. 158-172, Janeiro a Abril de 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/download/rec.2016.v9i1.158172/15338> Acesso em: 12/10/2018

ZAPELINI, C. A. E. Processos formativos constituídos no interior das instituições de Educação Infantil: uma experiência de formação continuada. **Pro-Posições**, v. 20, n. 2, p. 167–184, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-73072009000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 12/10/2018